

## {EDITORIAL}

REVISTA ARTE 21 (2026.1)

### IA COMO ASSISTENTE CRIATIVO: novos processos na arte, no design e na arquitetura

A inteligência artificial deixou de ocupar um lugar de expectativa de futuro para tornar-se parte integrante dos processos criativos contemporâneos. Sua presença nas artes, no design e na arquitetura não representa apenas o surgimento de novas ferramentas, mas inaugura novas formas de pensar, experimentar e produzir conhecimento. A IA amplia as possibilidades de criação, mas também provoca reflexões sobre autoria, originalidade, ética, memória e os limites entre a ação humana e os sistemas algorítmicos.

Nesse contexto, a Revista Arte 21 apresenta o volume 26 n.l. Reunindo pesquisas de diferentes áreas, os trabalhos aqui publicados demonstram que discutir inteligência artificial significa, sobretudo, refletir sobre as transformações dos processos criativos e sobre os múltiplos diálogos que se estabelecem entre tecnologia, cultura, sociedade e produção artística.

O primeiro eixo que atravessa esta edição é justamente o das relações entre inteligência artificial e criação. Em *A inteligência artificial generativa e o design de estampas: subjetividade e estética na criação autoral*, Josenilde Silva Souza e Raquel Guedes de Lucena Costa investigam os limites da criação algorítmica diante da riqueza simbólica presente no design de superfície. Ao comparar produções humanas e imagens geradas por IA, as autoras discutem de maneira crítica questões relacionadas à autoria, à subjetividade e à preservação da complexidade estética. Em perspectiva complementar, Oscar Molina-Bailon e Kleber Mazziero, na seção Palavra Estrangeira, ampliam esse debate ao analisar a posição da América Latina frente à inteligência artificial. Em *Rumo a um olhar sobre a (i)maturidade da inteligência artificial na América Latina: uma reflexão necessária*, os autores defendem que maturidade tecnológica não se resume ao uso intensivo da IA, mas depende da capacidade de produzir conhecimento, desenvolver infraestrutura e construir soberania científica e tecnológica.

Um segundo conjunto de trabalhos evidencia que os processos criativos contemporâneos são cada vez mais atravessados pela cultura digital e pela circulação de informações. Em *Growth Hacking e Comunicação Digital: atração e conversão de clientes em canais digitais por uma administradora brasileira de consórcios em 2024*, Thiago Emanuel Bontempo Cândido e Edwaldo Costa demonstram como criatividade, comunicação e análise de dados passam a atuar de forma integrada nas estratégias organizacionais. Ainda que inserido no universo do marketing digital, o estudo revela uma característica comum às práticas criativas atuais: a combinação entre experimentação, métricas e inovação como elementos constitutivos dos novos processos de criação e tomada de decisão.

Entretanto, esta edição também reafirma que nenhuma inovação tecnológica substituiu a potência das experiências humanas, das práticas culturais e dos saberes construídos nos territórios. Em *O Grafite como Experiência Pedagógica e Prática Espacial na Universidade Presbiteriana Mackenzie*, Gabriel Noriyuki de Andrade apresenta uma experiência extensionista em que o grafite transforma o espaço urbano em ambiente de aprendizagem, aproximando universidade, comunidade e produção artística. De maneira igualmente significativa, Vivian Suarez Martins, em *Pintura Corporal, Troncos e Enfeites dos Lutadores de Huka-Huka do Alto Xingu – Um Olhar Sobre o Kuarup*,

demonstra como os grafismos indígenas constituem sofisticados sistemas de comunicação visual, identidade e preservação cultural. Embora tratem de contextos distintos, ambos os trabalhos reafirmam a arte como prática social capaz de produzir pertencimento, memória e transformação.

A reflexão sobre cultura e produção de sentidos estende-se ao artigo *O Aborto Elétrico na cena do rock nos anos de 1980: signos em trânsito na semiosfera*, no qual Therença Santiago analisa a música como linguagem de contestação política e construção de imaginários sociais. Ao investigar as letras da banda Aborto Elétrico sob a perspectiva da semiótica da cultura, o autor evidencia como as manifestações artísticas permanecem espaços privilegiados para compreender os movimentos históricos e as sensibilidades de uma época.

Os processos criativos também ocupam lugar central na seção Pensata. Em *Confissões | Não/Declaradas: Gravura, vídeo, corpo e o trânsito entre imagens poéticas*, Katia Salvany conduz o leitor por uma reflexão em que desenho, fotografia, gravura, performance e vídeo dialogam continuamente. Sua escrita evidencia que a pesquisa em arte não se limita ao resultado final, mas se constitui no percurso, nas passagens entre linguagens e nas experiências que desafiam qualquer tentativa de classificação definitiva.

Essa compreensão histórica do fazer artístico é enriquecida pela resenha elaborada por Rui Sérgio Dias Alão sobre *Objetos de desejo*, de Adrian Forty. Ao revisitar um dos textos fundamentais da teoria do design, o autor recorda que os objetos sempre refletem relações econômicas, sociais e culturais de seu tempo. Em um momento marcado pela expansão da inteligência artificial, essa leitura torna-se especialmente atual ao lembrar que toda inovação tecnológica permanece condicionada pelos contextos históricos que a produzem.

Os trabalhos reunidos nesta edição revelam que a inteligência artificial constitui um novo capítulo da longa história das transformações da criação humana. Entre algoritmos, grafites, grafismos indígenas, música, comunicação digital, design e pesquisa em arte, emerge uma certeza comum: a criatividade continua sendo um fenômeno profundamente humano, alimentado pela sensibilidade, pela experiência, pelo pensamento crítico e pela capacidade de estabelecer conexões entre diferentes formas de conhecer o mundo.

Que esta edição da Revista Arte 21 inspire novas pesquisas, amplie diálogos interdisciplinares e contribua para meio acadêmico no que diz respeito a Inteligência Artificial e suas possibilidades dentro do processo criativo.

Elisabeth Cristina do Amaral Ecker  
Marcelo de Andrade Romero  
*Editores-chefes*